Riad Sattouf

O ÁRABE DO FUTURO

Uma juventude no Oriente Médio (1978-1984)

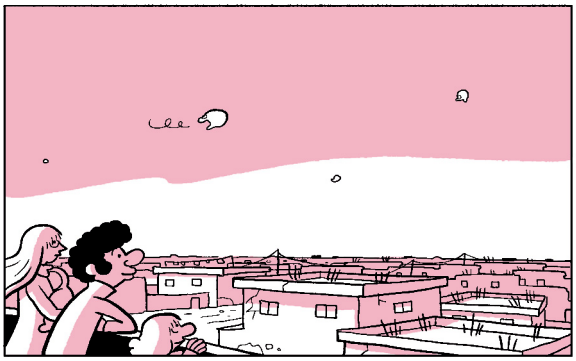
intrínseca

Riad Sattouf

O ÁRABE DO FUTURO

Uma juventude no Oriente Médio (1978-1984)

*



Tradução
Debora Fleck

intrínseca

Copyright © 2014 Allary Éditions
Publicado pela primeira vez em 2014 por Allary Éditions.

TÍTULO ORIGINAL
L'Arabe du Futur: Une jeunesse au Moyen-Orient (1978-1984)

PREPARAÇÃO
Luísa Ulhoa

REVISÃO
Carolina Rodrigues
Mariana Elia

TEXTO EM ÁRABE
Rami Sattouf

PROJETO GRÁFICO
Riad Sattouf e Julien Magnani

DIAGRAMAÇÃO DE MIOLO
Julio Moreira

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S268a

Sattouf, Riad, 1978-
O árabe do futuro: uma juventude no Oriente Médio (1978-1984) / Riad Sattouf; tradução Debora Fleck. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
160 p.: il.; 24 cm. (O árabe do futuro; 1)

Tradução de: L'arabe du futur
ISBN 978-85-8057-693-1

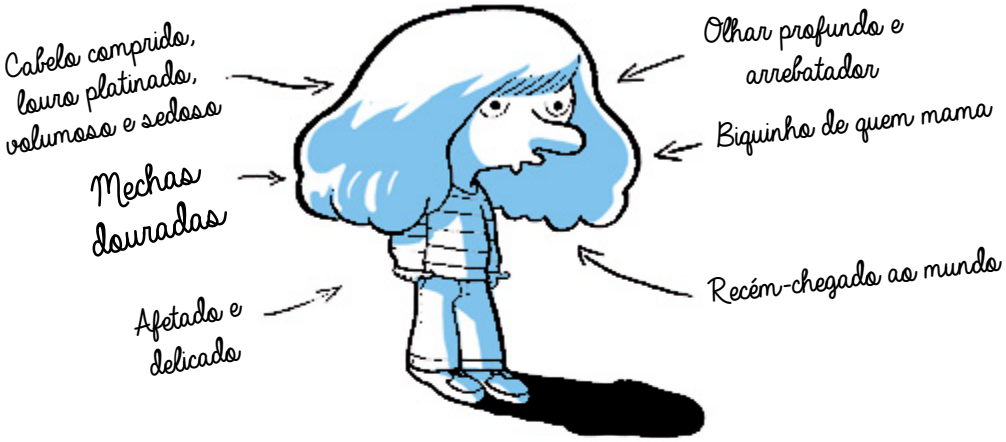
1. História em quadrinhos. 2. Literatura francesa. I. Título. II. Série.

15-19480 CDD: 741.5
CDU: 741.5

[2015]
Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Intrínseca Ltda.
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar
22451-041 – Gávea
Rio de Janeiro – RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

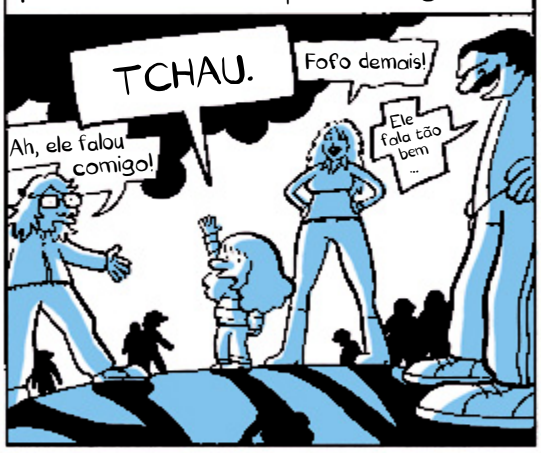
Capítulo 1

Meu nome é Riad. Em 1980, eu tinha dois anos e era um homem perfeito.

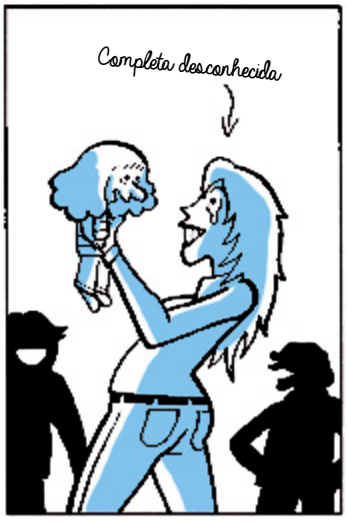


Naquela época, o mundo era um lugar nebuloso, repleto de admiradores gigantes.

Tudo, tudo o que saía da minha boca provocava imensa surpresa e alegria.



Todas as mulheres queriam me pegar no colo.



Eu ficava consciente durante apenas poucas horas por dia, mas era suficiente: eu sabia me virar bem.

Eu era filho único, e meus pais também viviam me paparicando.
Clémentine, minha mãe
Abdel-Razak, meu pai
Minha mãe era natural da Bretanha e estudava em Paris. Meu pai era sírio, saído de um vilarejo pequeno perto de Homs.
Oi, tudo bem? Eu pode comer com vocês?
HM... NÃO.
NÃO, OBRIGADA.
Amiga da minha mãe
Minha mãe
Ele era um aluno brilhante e havia ganhado uma bolsa para estudar na Sorbonne. Os dois se conheceram no restaurante universitário.
Merda, ele nos seguiu...
Ah, não, que saco...
Era o início dos anos 1970.
Bom dia, eu chamo Abdel-Razak, e você?
Eu? Deixa para lá.
Ah, é? Bonito nome! Ser africano?
E você, como é que é o seu nome?
O meu? Igual. Meu nome é igual.
É mesmo?
"Igual"! Mas que nome bonito esse seu! Ele ser francês? Bom, eu...
Vamos cair fora.
Claro.
Já vão? Vou com vocês.
Não, espera, a gente quer comer em paz. Você fica aí.
A gente se encontra amanhã?
Tudo bem, os sete, em frente ao Opéra!
É isso aí!
Legal! Até amanhã!
Minha mãe ficou com pena dele e acabou indo encontrá-lo no lugar da amiga.
Só para um café, nada mais!
?!?

A tese do meu pai era em história contemporânea. Ele vinha de uma família sunita muito pobre e adorava a França.
A França é um maravilha. Aqui todo mundo pode fazer o que tem vontade!
Até pagam para a gente estudar!
Tem a rádio Monte-Carlo...
O ano era 1971. Georges Pompidou estava no poder.
O título da tese era: "A opinião pública francesa em relação à Inglaterra, de 1912 a 1914."
Os franceses, com as relações, não quiseram mais...
Ei, ei, um minuto.
Foi minha mãe que datilografou a tese e a tornou inteligível.
"As relações foram interrompidas"
TACTAC
TAC
TAC
TATAC
Isso!
TACTAC
TAC
TAC
Meu pai sempre foi obcecado pela ideia de virar "doutor".
Para virar doutor, o melhor é ser médico... Só que eu não consigo ver sangue... Minha cabeça começa a girar e girar!
Então, como adorava política, ele acabou fazendo história.
História é bom para quem quer fazer política! Assim, posso, quem sabe, virar presidente, he he he!
Quem sabe um dia?
He he!
Em 1967, ele ficou traumatizado com a Guerra dos Seis Dias, na qual o Egito, a Jordânia e a Síria foram aniquilados por Israel.
Eu mudaria tudo entre os árabes! Obrigaria todo mundo a largar o fanatismo, a estudar e a entrar no mundo moderno... Eu seria um bom presidente.
Mais tarde, em 1973, como todos os jovens sírios de sua geração, ele transformou a derrota árabe na Guerra do Yom Kippur em "quase vitória".
Por dois dias, os egípcios e os sírios avançaram pelo Sinai e pelo Golã! Os israelenses estavam na pior!
Aí veio um cessar-fogo... Foi então que os israelenses contra-atacaram, aqueles covardes! Chegamos tão perto!
Na próxima vez eles não vão escapar!
Contudo, ele tinha estudado no exterior para fugir do serviço militar sírio, que durava vários anos.
Esses militares são uns estúpidos!
Eu prefiro mesmo é COMANDAR!

1978 foi o ano em que eu nasci e em que meu pai defendeu sua tese. Ele finalmente virou doutor.

"Aprovado"! Só isso, "aprovado"! Nem um "com louvor" da banca!

RACISTAS!

PAÍS DE RACISTAS!

Não é tão ruim...

"Aprovado"...

Oito anos de tese e só um "aprovado"! Racistas!

Seguiu-se um período em que ele ficou um pouco deprimido.

O presidente Valéry Giscard d'Estaing e a primeira-dama fizeram uma visita a uma fábrica da Renault de...

Pfff...

Ele ouvia a rádio Monte-Carlo o dia inteiro e comentava tudo, como se participasse do debate.

E hoje, em Camp David, foram assinados os acordos de paz entre Sadat, Carter e Begin...

Traidores.

Egípcios traidores.

Portanto, o Egito reconhece Israel e...

Por fim, ele se candidatou a várias universidades europeias para se vingar da França.

Olha, Oxford está me oferecendo um cargo de professor assistente...

Oxford!!! UAU!!!

Rádio Monte-Carlo, agora são dezesseis horas e...

Eles escreveram o meu nome errado na carta...

Após a OLP ter condenado a "rendição egípcia" depois dos acordos de Camp David...

...foi a vez de os países árabes rejeitarem por unanimidade o acordo de paz entre Israel e Egito. A Liga Árabe estuda, inclusive, a transferência de sua sede do Cairo para a cidade de Túnis...

BRAVO! ISSO AÍ!

Então, um dia...

Nem comentei nada, mas me candidatei para Trípoli, na Líbia!!! E fui aceito! Eles me ofereceram um cargo de professor adjunto!

?

Veja só: escreveram no envelope "Doutor Abdel-Razak Sattouf"!

O aiatolá Khomeini chegou à França e está refugiado em Neauphle-le-Château, após ter sido expulso do Iraque pelo vice-presidente Saddam Hussein...

Hihi! O Khomeini está na França! Bem feito para os franceses!

Os xiitas são um horror! Saddam Hussein, esse homem sim realizará feitos grandiosos!

Como o papai!

GU GU!

VAMOS PARA A LÍBIA!

Paris
Odessa
Então lá fomos nós
Tirana
Ancara
Esmirna
Turquia
Málaga
Argel
Túnis
Orã
Alepo
Síria
Homs
Damasco
Beirute
Israel
Casablanca
Marrocos
Argélia
Tunísia
Trípoli
Líbia
Bengasi
Egito
Alexandria
Amã
Jordânia

Meu pai defendia o pan-arabismo. Era obcecado pela educação dos árabes. Ele acreditava que o árabe deveria se instruir para escapar do obscurantismo religioso.
Veja só este aeroporto construído pelos árabes!
Guimbas

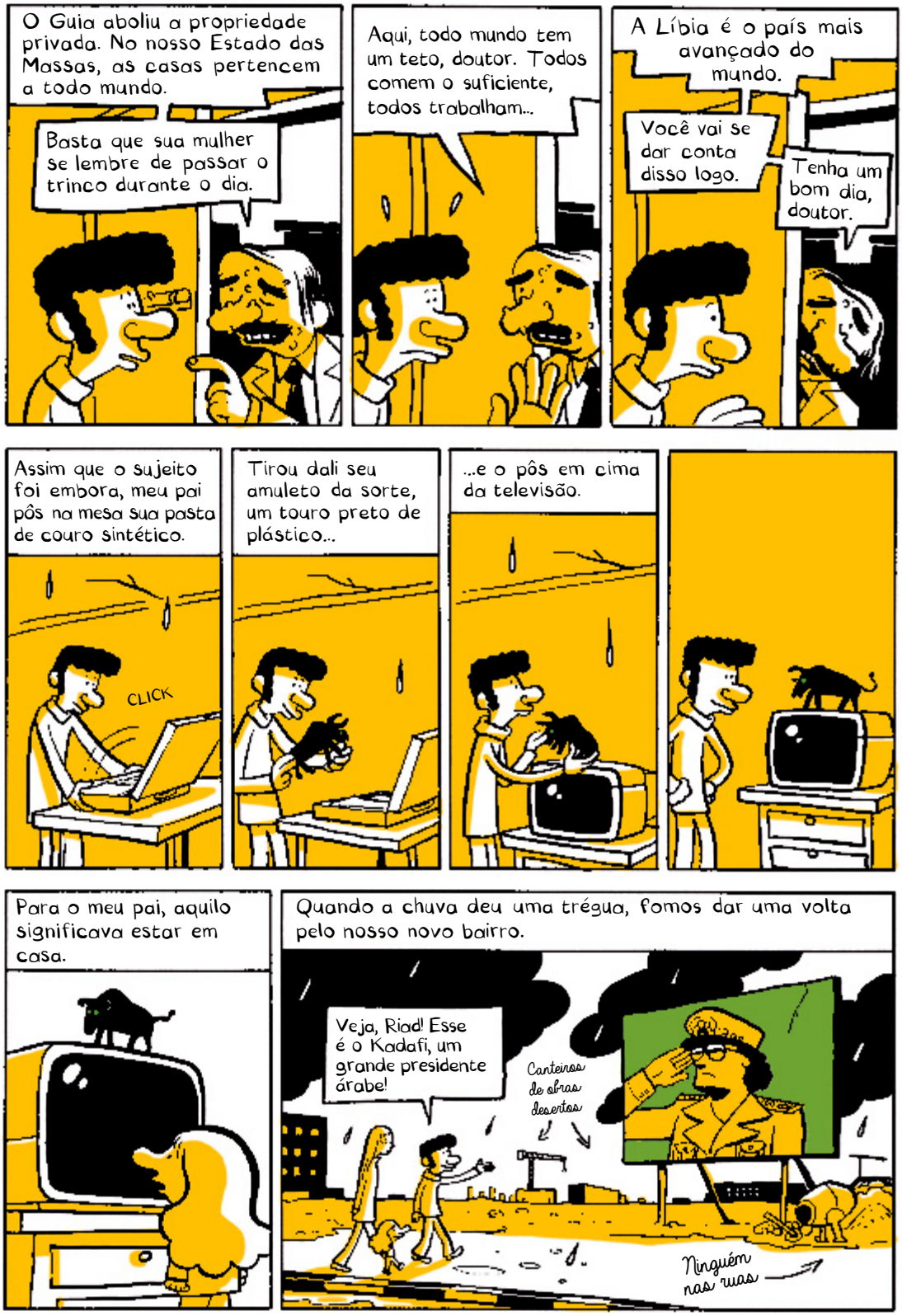
Da nossa chegada a Trípoli, lembro-me de um sujeito careca, cheio de verrugas. Era ele que nos levaria à nossa casa.
Seja muito bem-vindo ao nosso Estado das Massas, doutor.

Chovia e a porta da casa estava trancada com um enorme cadeado.
Claro, é gratuito! No nosso Estado das Massas, a moradia é gratuita.
Areia? melhada

Por dentro, a casa era amarelada e cheia de goteiras.
Não se preocupem. Nunca chove, vai secar...

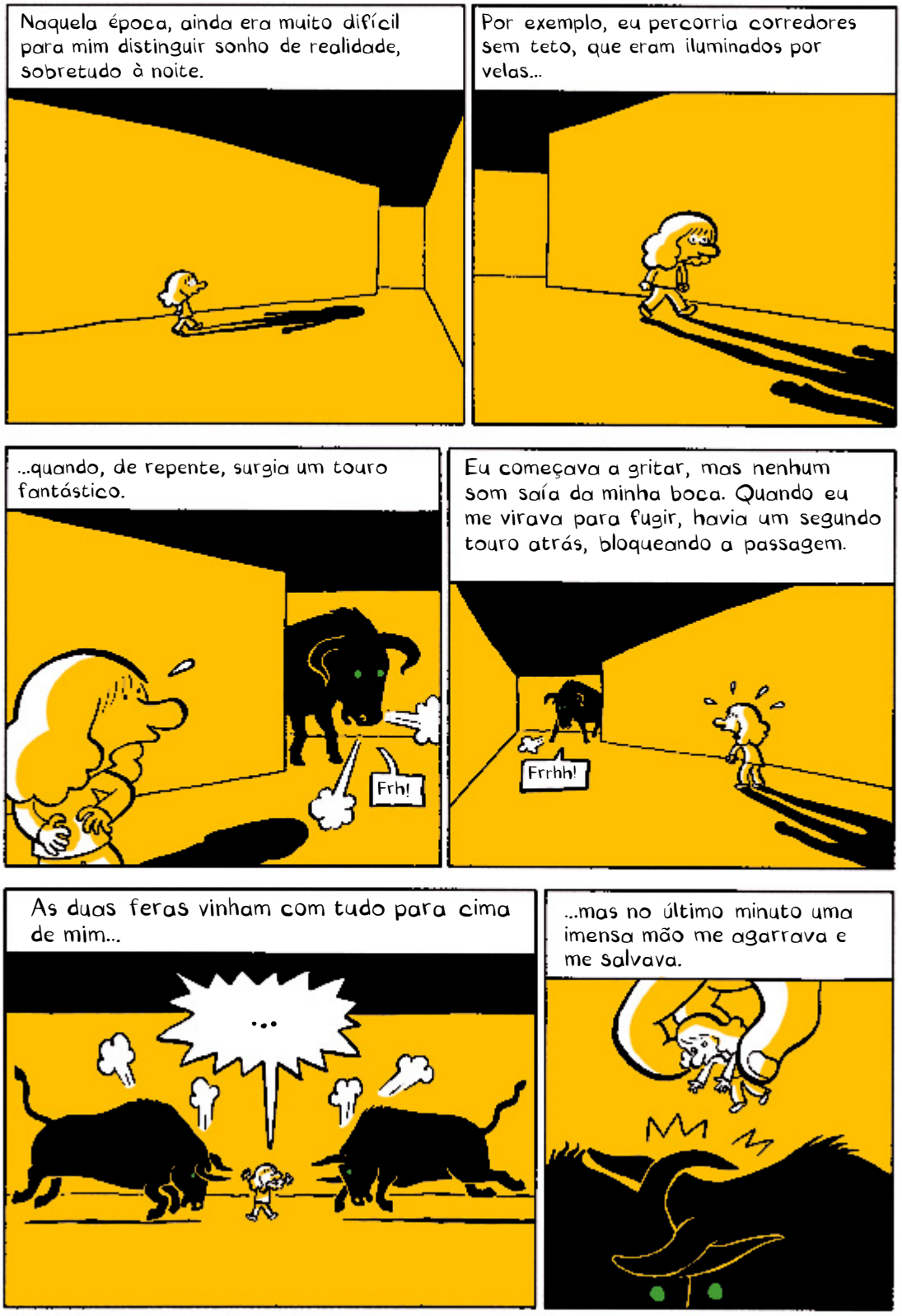
Tome. Este é o "pequeno livro verde". Nele, o Guia expõe sua visão da sociedade e da democracia.
Leia, releia...
Isto é uma obra-prima.

Espere, irmão. Você não me deu as chaves.
Não tem chave. Veja, não existe fechadura.
O que tem é um trinco que você pode fechar por dentro.


O Guia aboliu a propriedade privada. No nosso Estado das Massas, as casas pertencem a todo mundo.
Basta que sua mulher se lembre de passar o trinco durante o dia.
Aqui, todo mundo tem um teto, doutor. Todos comem o suficiente, todos trabalham...
A Líbia é o país mais avançado do mundo.
Você vai se dar conta disso logo.
Tenha um bom dia, doutor.
Assim que o sujeito foi embora, meu pai pôs na mesa sua pasta de couro sintético.
CLICK
Tirou dali seu amuleto da sorte, um touro preto de plástico...
...e o pôs em cima da televisão.
Para o meu pai, aquilo significava estar em casa.
Quando a chuva deu uma trégua, fomos dar uma volta pelo nosso novo bairro.
Veja, Riad! Esse é o Kadafi, um grande presidente árabe!
Canteiros de obras desertos
Ninguém nas ruas

Meu pai nos levou para conhecer a universidade, que ficava bem perto. Ela também era amarelada. Parecia nova, mas havia rachaduras por toda a fachada.
?
Ninguém
De repente, ele viu alguma coisa e saiu correndo em direção às árvores. Parecia muito feliz.
?
CRAC
Caíram no chão várias frutinhas pretas e peludas. Eram amoras.
Na Síria, no meu vilarejo, chamamos isso de "toutes".
Meu pai comeu umas dez de uma só vez. Dava para ver o sumo da fruta em sua língua, porque ele nunca fechava a boca ao mastigar.
Depois, ele atirou de novo um galho contra a árvore...
...e nos fez provar a frutinha.
Hehehe.
Há quinze anos não vejo uma dessas.

Quando voltamos para casa, nossas malas estavam enfileiradas na frente da porta.
Parece que o trinco está fechado!
BAM BAM
Bom dia, irmão, o que foi?
Bom dia, irmão, o que você está fazendo na minha casa?
Pois esta é minha casa, irmão! Ela estava vazia... O Guia permite que todos os cidadãos ocupem os imóveis vazios, você bem sabe.
Eu sou doutor na universidade! Vou chamar a polícia agora mesmo!
Não vale a pena. Eu sou policial...
Saia empurrando umas portas que você acaba encontrando uma casa, irmão.
Tchau, garotinha!
Sempre que meu pai se sentia humilhado, ele olhava ao longe, com um meio sorriso, e coçava o nariz, fungando.
O que nós vamos fazer?
Sniiif
Sniiif
Sniiif


Naquela época, ainda era muito difícil para mim distinguir sonho de realidade, sobretudo à noite.
Por exemplo, eu percorria corredores sem teto, que eram iluminados por velas...
...quando, de repente, surgia um touro fantástico.
Frh!
Eu começava a gritar, mas nenhum som saía da minha boca. Quando eu me virava para fugir, havia um segundo touro atrás, bloqueando a passagem.
Frrhh!
As duas feras vinham com tudo para cima de mim...
...
...mas no último minuto uma imensa mão me agarrava e me salvava.

Aquela era a mão do meu pai.
Ele me colocava de volta na cama...
...e ia de novo para a frente da televisão.
Deus é grande! Deus é grande! Ele está acima das artimanhas dos agressores e ele é o melhor aliado dos oprimidos
Meu pai tinha encontrado um pequeno apartamento em um alojamento quase deserto só para expatriados.
Com fé e com armas, eu defenderei meu país! E a luz da verdade em minha mão brilhará
Nós três dormíamos no mesmo cômodo.
Cante comigo! Cante comigo! Deus é grande! Deus é grande!
Kadafi aparecia o tempo todo na televisão.
Ó mundo, veja e ouça! O exército do inimigo está vindo, desejando minha destruição!
Eu achava que ele se parecia comigo.
Com a verdade e com minha pistola eu o expulsarei!
Como eu, muita gente ficava hipnotizada por ele e sorria-lhe sem parar.
Cante comigo! Cante comigo! Deus é grande!
Eu adorava observá-lo.
Deus está acima de todo e qualquer agressor e, se for para eu morrer, que o inimigo morra comigo!

A história verdadeira de um menino loiro e sua família na Líbia de Kadafi e na Síria de Hafez al-Assad.

ISBN 978-85-8057-693-1
9 788580 576931
www.intrinseca.com.br